

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Raíno, O. Carm. Ano XIII - III Série N.º 109 Junho 2008

“A IGREJA NO TEMPO...”



ALTERAÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DA 1ª COMUNHÃO

A partir do próximo ano pastoral as crianças terão três anos de preparação para receberem a Primeira Comunhão

pág. 2

CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA PUBLICA NOVA CARTA PASTORAL

D. José Policarpo apela em favor de uma Igreja mais activa

pág. 4 e 5

ANO PAULINO TEM INÍCIO NO MÊS DE JUNHO

Papa declarou um “Ano Paulino” para celebrar os 2000 anos do nascimento de S. Paulo

pág. 3

CATEQUESE ADOPTA ALTERAÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DA PRIMEIRA COMUNHÃO

O Programa de Catequese da Infância e Adolescência foi aprovado pela Conferência Episcopal Portuguesa, em Abril de 1988. A mesma Conferência Episcopal aprovou a renovação deste Programa, que procura ter como grande referência o Catecismo da Igreja Católica, em Abril de 2005.

Em Junho do mesmo ano, publica o documento com



o título: “Para que acreditem e tenham vida. Orientações para a catequese actual”, que apresenta a fundamentação teológica, catequética e pastoral do itinerário de 10 anos, tal como é apresentado nos catecismos publicados no ano de 2005 e seguintes.

Estes 10 anos de Catequese, dos 6 aos 16 anos, dividem-se em 4 etapas: a primeira etapa tem como objectivo a “inserção na comunidade” e tem a duração de 3 anos; a segunda também com a duração de 3 anos tem como objectivo a “Vida da Fé” terminando quando a criança completa 12 anos e faz a Festa da Fé. Inicia-

De acordo com o referido documento da Conferência Episcopal Portuguesa bem como a estrutura dos novos catecismos publicados posteriormente, a primeira etapa do itinerário da catequese da infância e adolescência está centrada na “adesão a Jesus Cristo, na comunidade” que culminará com a primeira Comunhão. Esta primeira fase destina-se às crianças dos 6 aos 9 anos, o que corresponde aos três primeiros anos do ensino básico. É a primeira vez que entram em contacto com a escola e com a catequese paroquial.

Como sabemos, de há muitos anos a esta parte, na nossa Paróquia as crianças entravam para o primeiro ano da catequese quando iniciavam o segundo ano da escola e ao fim de dois anos de catequese faziam a sua primeira Comunhão. Esta situação terá de ser alterada em função do que foi dito pois temos de nos orientar pelas normas acima referidas bem como da estrutura dos novos catecismos entretanto publicados e alguns deles já aplicados na catequese da nossa Paróquia. Claro que isto vai implicar um período de adaptação a esta nova estrutura catequética.

Assim a partir do próximo ano pastoral, 2008-2009, com início no próximo mês de Setembro, as crianças que vão para o primeiro ano do ensino básico, devem inscrever-se no primeiro ano da catequese. Neste primeiro ano da catequese também devem inscrever-se as que em Setembro iniciam o segundo ano do ensino básico. Todas estas crianças farão três anos de catequese no fim dos quais farão a sua primeira comunhão.

Estas alterações implicam algumas dificuldades mas com o esforço e empenhamento de todos aqueles que

A partir do próximo ano pastoral, 2008-2009 , com início no próximo mês de Setembro, as crianças que vão para o primeiro e segundo ano do ensino básico, devem inscrever-se no primeiro ano da catequese entre 14 de Junho e 15 de Outubro

se aqui o período da adolescência com mais quatro anos de catequese divididos em duas etapas de dois anos, com a descoberta do “sentido cristão da vida e que deve levar finalmente ao “compromisso cristão”. Estes dez anos de catequese terminam por volta dos 16 anos de vida e normalmente o adolescente receberá o Sacramento do Crisma.

estão envolvidos neste processo: crianças, pais, catequistas e toda a comunidade paroquial, conseguiremos percorrer sem sobressaltos esta nova etapa do nosso caminho.

BENTO XVI PROCLAMA UM ANO PAULINO

O Papa declarou um “Ano Paulino”, para celebrar os 2000 anos do nascimento de São Paulo, com início na Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, a 29 de Junho de 2008, e a terminar um ano depois. Este Ano Paulino coincide, no tempo, com uma outra proposta feita pelo Santo Padre a toda a Igreja: a convocação de um Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Esta simultaneidade sugere-nos a convergência dos dois temas nas propostas pastorais.

Neste contexto a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou uma nota pastoral intitulada “Ano Paulino, uma proposta pastoral”, na qual assinalam que a Igreja de hoje “tem dificuldade em anunciar Jesus Cristo a uma sociedade cada vez mais secularizada”.

Numa reflexão sobre a “corresponsabilidade dos cristãos na missão da Igreja”, a CEP afirma que “a importância e especificidade do ministério ordenado não pode significar a clericalização da Igreja”. O documento lembra o trabalho do Apóstolo na “nova fronteira da evangelização”, frisando que “este alargar do horizonte do anúncio do Evangelho é o desafio feito à Igreja por João Paulo II, lançando-a para uma nova evangelização”.

Para os Bispos, as sociedades actuais “estão profundamente marcadas pelo hedonismo e pelo materialismo, reduzindo o problema de Deus ao arbítrio e à decisão humana, fiel a ritos, mas incapaz de reconhecer o Deus vivo e transcendente”.

“A Igreja também hoje corre o risco de limitar o anúncio de Jesus Cristo àqueles que continuam no seu redil, compreendem a sua linguagem e conhecem as suas leis”, alerta a CEP.

Destacando a “fidelidade de Paulo a Jesus Cristo”, os Bispos portugueses falam de “caminhos de conversão para todos os evangelizadores, também eles chamados a deixarem-se possuir por Jesus Cristo para poderem anunciar o Seu Evangelho.

A nota justifica esta necessidade afirmando que “o alargamento do anúncio do Evangelho aos descrentes e

“o cristão caminha em igreja e não é apenas o indivíduo que se identifica com Cristo...”

aos que abandonaram a vida cristã, supõe evangelizadores com as características exigidas pela nova evangelização”.

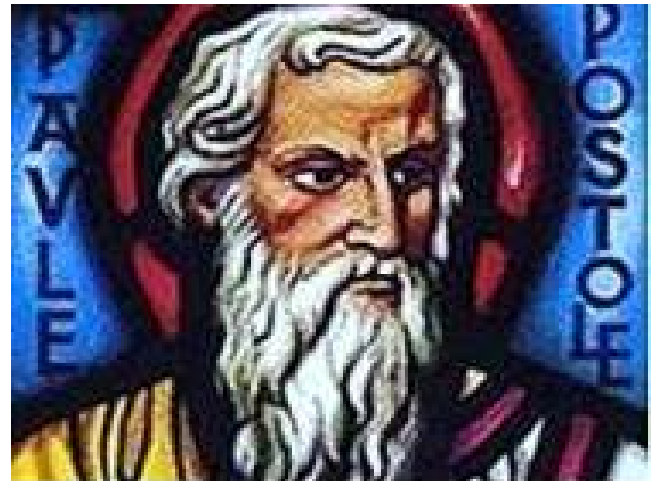
Para a CEP “é preciso identificar, preparar e enviar esses evangelizadores. Na pedagogia e nas atitudes a primeira evangelização é diferente da catequese. E muitas crianças, jovens e adultos que inserimos nas

nossas catequese organizadas, precisavam desse anúncio querigmático”.

Os Bispos procuram deixar claro que “evangelizar não é uma estratégia e não se reduz a um programa: é uma paixão de amor por Jesus Cristo e pelos nossos irmãos e irmãs”.

“Com Paulo, o ardor da evangelização brota da sua paixão por Jesus Cristo”.

Frisando que “o primeiro anúncio é de Jesus Cristo salvador, morto e ressuscitado”, a nota lembra que o Apóstolo teve a particularidade de se adaptar aos destinatários, em particular aos não judeus: “Ousou mesmo, sem recusar o diálogo, enfrentar o mundo da



cultura helenista, marcada por várias sabedorias e pelo sincretismo filosófico e religioso. Foi talvez a sua pregação no Areópago de Atenas que o levou a convencer-se mais de que só com as sabedorias humanas não se chega à sabedoria da Cruz”.

Depois de afirmarem que “a fé é o grande acontecimento da vida do cristão”, os Bispos portugueses defendem um caminho catequético que leve “à identificação com Cristo”, lembrando que “Paulo não separa a vida pessoal do cristão da vida da Igreja: o cristão caminha em Igreja e não é apenas o indivíduo que se identifica com Cristo, mas toda a Igreja se identifica com Cristo”.

Para viver este período, a CEP publica um itinerário catequético, de 52 semanas, intitulado “Um ano a caminhar com São Paulo”. Apresenta um tema para cada semana do ano e destina-se, além das pessoas individualmente, às famílias, aos grupos paroquiais, à pastoral juvenil e aos Movimentos.

A 25 de Janeiro de 2009, na festa litúrgica da conversão de São Paulo, será organizada uma grande celebração nacional nesse dia, na Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima.

“A IGREJA NO TEMPO E EM CADA TEMPO”

Carta Pastoral do Cardeal-Patriarca Dom José da Cruz Policarpo, à Igreja de Lisboa

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, publicou em 18 de Maio, Dia da Igreja Diocesana, uma Carta Pastoral na qual deixa apelos em favor de uma Igreja mais activa num tempo de “mutação cultural”, lamentando que a



comunidade católica tenha vindo a perder espaço na sociedade “como principal fonte inspiradora de valores da humanidade”.

Assim, a Carta frisa que a Igreja “não pode cruzar os braços e renunciar à sua mensagem, mas deve fazê-lo

“A sociedade pressiona a Igreja para que adopte a sua dimensão secular de valores, evolutiva e pouco sensível à dimensão perene da vida humana”

por outro caminho: o da fidelidade interna a Jesus Cristo e ao Seu Evangelho e o do serviço à sociedade, à pessoa humana, suscitando pelo amor e pelo serviço, as sementes de esperança que ainda não morreram no coração dos homens”.

“A autenticidade do seu serviço à humanidade deve impor-se por si, e não por mera lógica de poder”, acrescenta.

A missiva, que assinala os 30 anos de Bispo e 10 de Patriarca, tem como título “A Igreja no tempo e em cada tempo”. Foi divulgada no Dia da Igreja Diocesana 2008, celebração que reuniu cerca de 400 participantes.

D. José Policarpo alerta que “é um erro considerar a

fé cristã como uma atitude estritamente individual. Quer no seu dinamismo interno, quer na sua missão no mundo, a Igreja situa-se necessariamente num quadro cultural”.

“Sem a radicalidade evangélica autêntica da vida, a Igreja será, sobretudo, vítima da mutação cultural. Só isso lhe dará autoridade para, no inevitável debate cultural, afirmar a diferença de modo a interpelar e rasgar novos horizontes de esperança”, precisa.

O texto admite que “hoje há uma fronteira de tensão

“é um erro considerar a fé cristã como uma atitude estritamente individual”

entre a Igreja e a sociedade na afirmação dos valores morais, inspiradores da dignidade do homem e do sentido último da existência humana. A sociedade pressiona a Igreja para que adopte a sua dimensão secular de valores, evolutiva e pouco sensível à dimensão perene da vida humana”.

O Cardeal-Patriarca refere que a retirada de “Deus da vida do homem, em termos culturais” levou a que o ser humano ficasse “dependente de si mesmo, da sua inteligência, da sua liberdade, da sua criatividade e perdeu algo de muito importante na auto-compreensão de si mesmo, que é a consciência da sua precariedade e incapacidade”.

“A absolutização da liberdade individual levou ao relativismo ético. Cada um decide a orientação da sua vida, o que é bem e o que é mal, progressivamente insensível aos valores de uma cultura comunitária”, atira.

Após defender uma “visão clara do rosto positivo da sociedade”, o texto indica que a Igreja deve ter “uma consciência clara de dinamismos e realidades que na sociedade contemporânea são contra o homem: a violência e a guerra escolhidos conscientemente como caminhos para alcançar certos objectivos; os egoísmos

“Sem a radicalidade evangélica autêntica da vida, a Igreja será, sobretudo, vítima da mutação cultural”

e a primazia do lucro nos processos de desenvolvimento económico; a relativização da consciência moral; o relativismo da verdade; a alteração dos modelos de felicidade, marcada pelo hedonismo, o consumismo e a incapacidade de integrar as dificuldades e o sofrimento”.

IGREJA EM MUDANÇA

Depois de lembrar a sua vivência do Concílio Vaticano II, nos anos 60 do século passado - “foi uma ousadia corajosa convidar a Igreja à mudança” -, D. José Policarpo advoga que “houve mudanças na Igreja que significaram cedência ao espírito do mundo”.

“Adoptar, para estar próxima dos homens, os critérios do mundo é, para a Igreja, o caminho menos indicado para mudar ao ritmo das exigências da missão. E a sociedade pressiona-a continuamente a mudanças segundo as exigências da cultura secularizada: casamento dos padres, ordenação de mulheres, aceitação de segundos casamentos, etc”, elenca.

Esta rejeição da mudança por “motivações profanas da cultura envolvente”, não deve significar, segundo o Patriarca de Lisboa, “a recusa de toda e qualquer mudança”.

Na Carta Pastoral, o Cardeal D. José Policarpo mostra-se preocupado com a ignorância de muitos fiéis que têm a Bíblia em casa mas não a lêem, com a pobreza e má qualidade de muitas celebrações litúrgicas, com a falta de oração e participação dos leigos na vida da Igreja. Considera ainda urgente “redescobrir o dinamismo da iniciação cristã” para atrair as pessoas, como através da catequese de adultos ou catecumenato (iniciação cristã) para os adultos não batizados.

“Esta poderá a ser a grande revolução da nossa Igreja diocesana: encontrar caminhos novos, inventivos e, porventura, ousados, de anunciar Jesus Cristo aos que nunca se encontraram com Ele e fazer com eles, com o ritmo sugerido pelas suas vidas, essa caminhada fundamental de enraizamento em Jesus Cristo e na Sua Igreja”, escreve.

Noutro âmbito, o Cardeal-Patriarca sublinha o crescente protagonismo dos leigos na vida da Igreja, “uma fisionomia nova do rosto da Igreja, que supõe, disse Bento XVI aos Bispos Portugueses, uma contínua mudança de mentalidade”.

A Carta assinala que “a Igreja dará prioridade aos mais pobres, aos mais frágeis da sociedade”. “Esta opção não pode ser teórica, exige que se conheça, em cada tempo, a realidade da pobreza na nossa Diocese e que se vá ao seu encontro, através das pessoas e das instituições”, pode ler-se.

A parte final desta missiva é dedicada às relações Igreja-Estado, com destaque para a nova Concordata (ver notícia relacionada). D. José Policarpo afirma que “a Igreja não exige que os poderes públicos protejam ou imponham os seus valores específicos, mas espera que esses mesmos poderes defendam e promovam tais valores universais”.

DECRETO DO PATRIARCA DE LISBOA

D. José IV, Cardeal-Presbítero da Santa Igreja Romana, do título de Santo António dos Portugueses no Campo de Marte, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Patriarca de Lisboa

Aos que este DECRETO virem, saúde e bênção.

A Penitenciaria Apostólica do Santo Padre Bento XVI estabeleceu em Decreto de 12 de Maio de 2008 as condições em que os fiéis poderão receber a graça da Indulgência Plenária durante o Ano Paulino, a celebrar de 29 de Junho de 2008 a 29 de Junho de 2009.

Esta graça da Indulgência Plenária é concedida, nesse período, cumpridas as condições habituais (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre):

1. Aos fiéis que, durante esse Ano Paulino, visitem a Basílica de São Paulo em Roma.

2. A todos os fiéis que, na Solenidade de São Pedro e São Paulo, em qualquer lugar sagrado, participem em

celebrações em honra dos Santos Apóstolos.

3. Para os fiéis do Patriarcado de Lisboa, no exercício da faculdade concedida pelo referido Decreto da Penitenciaria Apostólica, determino que possam receber a graça da Indulgência Plenária, nas condições já referidas:

3.1. Na Igreja de São Paulo de Lisboa e na Igreja de São Paulo da Malveira, todos os dias do Ano Paulino, desde que participem numa celebração na referida Igreja.

3.2. Na Sé Patriarcal em todos os Domingos do Ano, dentro das mesmas condições.

Lisboa, na Cúria Patriarcal, aos 23 de Maio de 2008

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

NOTÍCIAS DA EQUIPA DO CENTRO DE PREPARAÇÃO PRA O MATRIMÓNIO

Constituída actualmente por 8 casais, uma médica e o nosso pároco, equipa do CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio) celebrou este ano o seu 14º aniversário. A comemoração teve lugar em Fátima e proporcionou uma visita à Igreja da Santíssima Trindade, que a maioria ainda não conhecia.

Esta equipa organiza, três vezes ao ano, o CPM para noivos, não só da nossa paróquia como também de outras paróquias da nossa Vigararia, onde este serviço da pastoral familiar ainda não está implementado.

Cada CPM divide-se por quatro encontros em que os temas abordados são os seguintes: o amor e a vida quotidiana, a economia familiar, amor e sexualidade, os desenraizamentos, fecundidade do casal, nosso amor, nosso sacramento, a evolução do amor.

Nestes encontros tentamos que haja partilha e diálogo entre os noivos, tanto em casal como em grupo e os casais da Equipa CPM partilham dando como testemunho a sua experiência de vida e o seu quotidiano de família e casal.

No passado mês de Março a equipa esteve reunida em retiro, na “Casa do Oeste”, em Ribamar. Este retiro anual e já uma tradição desta equipa CPM. É um momento de paragem, de escuta e de oração. Para além de um tempo para estar individualmente, outro para estar em casal e um terceiro para estar em equipa, o fim-de-semana proporcionou ainda um excelente espaço de convívio em equipa, em família e com os filhotes mais novos, que nos acompanharam.

IGREJA PRESENTE NO “EURO 2008”

A Igreja Católica na Áustria e na Suíça também se preparou para o pontapé de saída do Campeonato Europeu de Futebol 2008, que se inicia, este Sábado, 7 de Junho. Oito estádios destes dois países acolhem a competição, que termina a 29 de Junho.

Várias iniciativas irão decorrer durante estes dias e a Igreja mostra-se atenta à necessidade de acolher os fãs das selecções em competição. A informação é disponibilizada através do site www.eglise08.eu

A página disponibiliza um caderno sobre o “Euro”, com celebrações para jovens, propostas de ensinamento religioso, reflexão teológica e outro material.



CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

De 15 a 22 de Junho a cidade de Quebec (Canadá) irá receber o próximo Congresso Eucarístico Internacional subordinado ao tema «A Eucaristia, Dom de Deus para a Vida do Mundo». Aquela cidade do continente americano receberá congressistas de todo o mundo. A Conferência Episcopal Portuguesa será representada por D. Teodoro de Faria, bispo emérito do Funchal.

“Celebrar a natureza universal da Igreja com catequistas, cristãos adultos e peregrinos congressistas,

vindos de todo mundo” e “Testemunhar a fé em Cristo vivo e presente na Eucaristia” são os objectivos deste magno encontro.

Sendo o 49º na série de congressos que marcaram a vida da Igreja no espaço de um século, o Congresso de Quebec coincidirá com o 400º aniversário da fundação da primeira cidade francesa na América do Norte, chamada a tornar-se no século XVII um posto missionário importante para o conjunto do continente.

OS SANTOS POPULARES

O grande apelo de Jesus a cada um de nós é que amemos a Deus e que amemos o próximo. Um santo é alguém que escutou esse apelo e o viveu de forma extraordinária.

Por isso, para nós cristãos, celebrar a festa de um santo é, acima de tudo, seguir o seu exemplo, sendo amigos de Jesus e daqueles que nos rodeiam.

Descobre nesta “sopa de letras” as seguintes qualidades de um SANTO:

ALEGRIA	E	G	E	N	E	R	O	S	I	D	A	D	E	T
AMIZADE	S	Q	C	A	S	D	F	H	F	J	K	L	C	Y
CARIDADE	P	W	A	M	I	Z	A	D	E	G	J	G	V	H
CORAGEM	E	E	R	C	V	B	G	J	S	E	O	C	E	N
DEVOÇÃO	R	R	I	B	N	D	E	V	O	Ç	Ã	O	R	F
ESPERANÇA	A	T	D	A	S	D	F	H	C	I	A	R	D	H
FÉ	N	Y	A	L	E	G	R	I	A	S	G	A	A	O
GENEROSIDADE	Ç	U	D	Z	X	C	V	B	N	N	M	G	D	I
VERDADE	A	I	E	Ç	K	H	F	D	T	U	L	E	E	S
	R	O	P	R	O	H	J	K	B	E	H	M	G	A
	E	R	T	A	M	O	R	B	V	S	E	L	Ç	P

Debaixo de cada símbolo escreve uma letra, segundo o código que te é apresentado. Descobrirás uma frase sobre a santidade.

☺	+	☒		☹	☺	🎵	▲	△		◀		☹	🎵	☹	☒		☹		□	+	▼	☹		+	

☹	△		+	☒	☀	☒	▶	🎵	△

CÓDIGO

☺	□	◆	◀	▶	🎵	🎵	△	☀	♠	☒	☹	▲	▼	☒
A	D	E	É	I	M	N	O	Ó	P	R	S	T	U	X

Descobre uma qualidade de um santo: pinta os quadrados que têm 1 PONTINHO

:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
.
.
.
.
.
.
:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO, 12,13 E 14 DE JUNHO DE 2008

PROGRAMA DAS FESTAS E CELEBRAÇÕES

12 DE JUNHO (*Quinta-feira*) – Início das Festas

18:30h - Eucaristia

19:00h - Marchas Populares Infantis

20:00h - Abertura do ARRAIAL

Gama, Rotunda António Gonçalves da Costa, Av. Infante D. Pedro, Rua Santo António, Largo Francisco Moraes, Largo D'El Rei D. Duarte, Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.

13 de JUNHO (*Sexta-feira*) – SOLENIDADE DE SANTO ANTÓNIO – Padroeiro da Paróquia

19:30h - Eucaristia Solene

20:30h - Abertura do ARRAIAL

18:30h - Procissão Solene - Entre o Bairro do Almirante (Junto à Farmácia) e a Igreja Paroquial.

14 de JUNHO – (*Sábado*)

18:30h - Eucaristia

19:30h - Abertura do ARRAIAL

Percorso: Concentração na Rua Pedro Nunes – Bairro do Almirante, junto à Farmácia, Av. Vasco da

ESCUTEIROS E CATEQUESE FAZEM ENCERRAMENTO DO ANO PASTORAL

Depois de mais um ano de dedicação ao serviço da Igreja na paróquia, tanto no escutismo como na catequese, agradecemos todo o esforço e empenho dispendidos por todos aqueles que assumiram esta responsabilidade

Caminhamos a passos largos para o fim deste ano pastoral. Como habitualmente, a paróquia fará um **encerramento** oficial da Catequese e dos Escuteiros. Este ano será feito em conjunto.

O dia agendado para este encerramento é o **domingo dia 22 de Junho de 2008**.

O local escolhido foi a Casa do Gaiato em Santo Antão do Tojal.

O **programa** deste dia será o seguinte:

09.30h Saída junto à Igreja

10.15h Acolhimento

10.45h Eucaristia

12.30h Almoço Partilhado

14.00h Actividades lúdicas ao ar livre

17.00h Lanche

17.30h Regresso

Para que tudo possa correr bem na realização do encerramento implica uma boa organização e o empenhamento de todos.

Estais todos convidados a participar neste dia de convívio e confraternização.

O preço por inscrição é de 5 euros, para quem for de autocarro (pais e educandos) e devem fazer a inscrição na secretaria da Igreja até ao dia 15 de Junho.

Quem desejar ir de transporte particular, pode fazê-lo levando o respectivo filho ou educando. Para estes não é necessária a inscrição.

Para o dia, é necessário levar o almoço, o lanche e muita boa disposição.

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt